

## **O TEMPO DOS CABOS SUBMARINOS NA HORTA**

**1893 – 1969**

Este é o tempo dos cabos submarinos na Horta. O tempo efectivo. Porque o tempo afectivo persiste ainda em muitas memórias. Em Agosto de 1893 o primeiro cabo entrou pela praia da Alagoa. O rei D. Carlos inaugurou a comunicação telegráfica falando de Carcavelos. O Faial percebeu o sinal de modernidade. A criação do jornal *O Telégrafo* é um bom exemplo. A partir daí, várias companhias de diferentes países (Inglaterra, EUA, Alemanha, Itália, França) fizeram da Horta um dos maiores centros mundiais de telecomunicações (atingindo quinze cabos que ligavam os dois lados do Atlântico). Com reflexos determinantes (político-militares, económicos e de evolução tecnológica).

Passaram 40 anos. As novas gerações têm uma fraca ideia de tudo isto. Aliás, o balanço da preservação dessas memórias é frustrante.

Por isso, no último verão, iniciou-se um movimento nesse sentido. Criou-se uma comissão de antigos cabografistas.

No Faial e na Diáspora. Iniciou-se a inventariação dos equipamentos que, em boa hora, Monsenhor Júlio da Rosa, então director do museu, resgatou de destino incerto. Felizmente existem fontes bibliográficas importantes (Frank Weston, 1963; Francis Rogers, 1983; Yolanda Corsépius, 1999; Carlos Silveira, 2002).

Fazem-se diligências para instalar um museu na Trinity House. Procuram-se espólios. E referências históricas de âmbito nacional e internacional. Conta-se com o apoio de especialistas em várias áreas (R. Madruga da Costa, Kátia Neves, Yolanda Corsépius, A. Martins Naia, Francisco Gonçalves). O verão de 2010 será o tempo do grande balanço. Em cooperação com o museu da Horta.

*In Boletim nº 21 da AAALH*